

VOCÊ É CARISMÁTICO OU CATÓLIO?



DEZ ARGUMENTOS CATÓLICOS CONTRA A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA

Por Diogo Rafael Moreira (2017)

INTRODUÇÃO

Aqui estão reunidos e resumidos dez argumentos contra as doutrinas e práticas da Renovação Carismática. Eles seguem de perto o artigo de Padre Raymond Taouk sobre o mesmo assunto. Todo carismático de boa fé deve lê-lo a fim de tomar consciência dos sérios problemas desse movimento.

I. O FALSO ECUMENISMO

"Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar bons frutos." (Mt 7, 18)

Em primeiro lugar, o movimento carismático se funda no erro do falso ecumenismo. Como a história conta, o movimento começou com católicos buscando graças espirituais em um culto protestante. Ora, buscar santificação nas seitas protestantes é equivalente a buscar liberdade na cadeia, ou seja, trata-se de um empreendimento sem qualquer esperança de sucesso. E aqui não se trata de preconceito, mas apenas da aplicação do princípio de que não se pode dar aquilo que não se tem.

O Catecismo ensina que uma das notas que pertence a Igreja, e somente a ela, é a santidade. A Igreja é santa, ela é vivificada pelo Espírito Santo, a sua doutrina e disciplina são santas. Nela o cristão tem tudo o que precisa para se santificar, por isso muitos de seus membros são realmente santos (cf. Catecismo da Doutrina Cristã, n. 109).

Uma seita, seja ela qual for, passa a existir quando um grupo de pessoas resolvem negar ou relativizar essa verdade da Fé. Eles já não estão dispostos a manter que a Igreja Católica é a única santa, a única vivificada pelo Espírito Santo. Se o católico mantém a sua fé na Igreja, ele não vai buscar a santidade fora dela, pois não há - assim a Fé Católica o ensina e a experiência o comprova. Por outro lado, se ele não vê mal algum em buscar graças espirituais fora da Igreja, então ele já concordou com aqueles que dizem que a santidade não é uma propriedade exclusiva da Igreja e assim ele já abandonou a Fé Católica nesse mesmo ato. Esse foi o caminho tomado pelo movimento carismático desde suas origens, seus membros são o que são graças ao pecado do falso ecumenismo.

II. OS SINAIS DE POSSESSÃO DEMONÍACA

Infelizmente o falso ecumenismo não é um erro exclusivo dos carismáticos, de modo que todos que aceitam o Vaticano II estão dispostos a manter que existem verdadeiros "elementos de santificação" fora da Igreja. Enquanto o católico pode e deve negar essa afirmação por que a Igreja sempre ensinou o contrário, e a verdade não pode contradizer a si mesma, ainda assim é possível confirmar a verdade da Fé com o auxílio da razão e da experiência. Os argumentos seguintes explicam por que as práticas e doutrinas dos carismáticos de fato não são santas. Começemos pelas práticas.

A primeira coisa a ser notada é que os carismas de que eles tanto falam não são sinais certos da presença do Espírito Santo, mas são, em vez, fortes indícios de possessão demoníaca.

"De acordo com o Ritual Romano, outros sinais de possessão incluem 'a habilidade de falar com certa familiaridade em uma língua estranha ou entendê-la quando falada por outro; a faculdade de adivinhar o futuro e eventos ocultos; e a exibição de poderes que estão além da idade e condição natural do sujeito'."

(Joseph Ecanem, Ph.D., *Demonic Possession*, p. 23).

Qualquer um que já tenha ido a um Grupo de Oração da Renovação Carismática sabe muito bem que são exatamente esses "sinais de possessão" que eles usam para atestar a presença do Espírito. Não se pode de todo negar que seja um espírito, mas será que é o Santo?

III. A ORDEM E A DECÊNCIA

Como visto acima, a posse mesma dos carismas já é um problema. Mas o problema com as práticas carismáticas vai muito além. O comportamento deles por si só revela a falta de santidade do movimento. De maneira geral, uma prática que conduz a desobediência deve ser evitada, mesmo que ela seja boa em si mesma. Por exemplo, comer carne é um ato bom em si mesmo, mas fazê-lo em dia de abstinência é pecado; não porque comer carne seja mau em si mesmo, mas simplesmente por causa da desobediência ao preceito. Enquanto a Igreja Católica sempre ensinou o princípio da ordem e da submissão, os carismáticos preferem o caminho inverso. Embora a maior parte de seus líderes tenham conhecimento da Sagrada Escritura, eles se fazem surdos ao expresso mandato de São Paulo: "faça-se tudo com decência, e com ordem." (1 Cor 14, 40).

A bagunça e extravagância é uma nota inconfundível de qualquer reunião carismática digna do nome. Quem conviveu, sabe muito bem disso. Não é o mau carismático que ignora a ordem e a decência, mas é o carismático tal e qual. "As mulheres estejam caladas nas igrejas, por que não lhes é permitido falar, mas devem estar sujeitas, como também o ordena a lei." (1 Cor 14, 34), eis outro preceito simplesmente ignorado por eles em suas reuniões.

IV. CURA FÍSICA

Os carismáticos põem enorme ênfase sobre a "cura física" e dizem ao povo que Deus não quer ninguém doente, encorajando as pessoas a pedirem cura e milagres o tempo todo, tudo daquele jeitinho bem barulhento, com imposição de mãos, musica alta e assim por diante. Eles não possuem um sólido fundamento para pensar desse modo, pois na Igreja

de Deus sempre se ensinou que sofrer tais privações com resignação é coisa edificante e meritória. Eis o bellissimo exemplo de São Paulo:

"E para que a grandeza das revelações me não ensoberbecesse, permitiu Deus que eu sentisse na minha carne um estímulo, que é o anjo de Satanás, para me esbofetear. Por cuja causa roguei ao Senhor três vezes que ele se apartasse de mim. E então me disse: Basta-te a minha graça, porque a virtude se aperfeiçoa na enfermidade. Portanto de boa vontade me gloriarei nas minhas enfermidades, para que habite em mim a virtude de Cristo. Pelo que sinto complacência nas minhas enfermidades, nas afrontas, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por Cristo; porque quando estou enfermo, então estou forte."

(2 Coríntios 12, 7-10)

V. O ENGRANDECIMENTO DO ESPÍRITO SANTO

A Renovação Carismática se gaba de ter chamado a atenção para o Espírito Santo, aquele que era o "Deus desconhecido" da Igreja pré-Vaticano II. Muito bem, mas e se eu lhe contar que o Espírito Santo não chama a atenção para si, mas para o mistério de Cristo? "Quando vier porém aquele Espírito de verdade, ele vos ensinará todas as verdades, porque ele não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e anunciar-vos-á as coisas que estão para vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar." (Jo 16, 13).

VI. O FALSO BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo planta na alma os seus sete dons e as virtudes infusas a fim de glorificar a Cristo. O carismático não entende essas coisas e, pior ainda, toma a sua "experiência mística" como certeza da graça recebida. Em outras palavras, ele eleva uma provável possessão demoníaca ou, na melhor das hipóteses, uma mera intensificação de suas emoções, ao grau de Sacramento.

De fato, o Catecismo ensina que somente os Sacramentos são sinais sensíveis que garantem o recebimento da graça (cf. Catecismo da Doutrina Cristã, n. 268). Ora, o que um carismático poderá negar na teoria, ele não será capaz de fazer na prática. O sucesso deste movimento consiste basicamente no fato de que as pessoas realmente identificam suas experiências ou emoções com a certeza da graça recebida.

VII. ORGULHO E ENGANO

Tal identificação da experiência com a graça não é livre de consequências para a vida espiritual dessas pessoas. Os grandes mestres espirituais sempre alertaram sobre o grande perigo que se corre ao se buscar tais manifestações.

"Os êxtases, as visões e as revelações não são de jeito nenhum um argumento incontestado da permanência ou assistência de Deus em uma alma. Quantos se viram que foram enganados com esses tipos de visões? Embora tenham sido a causa de conversão ou mesmo de salvação de algumas almas, é um estratagema do espírito maligno que fica contente em perder um pouco para ganhar muito."

(São Vicente Ferrer, Tratado da Vida Espiritual, II Parte, cap. VIII in: GAUDRON, Mathias. Catecismo Católico da Crise na Igreja. Rio de Janeiro: Permanência, 2011, p. 202.)

São João da Cruz, o grande Doutor Místico da Igreja, partilha da mesma opinião:

"Assim, o demônio fica muito contente de que uma alma deseje revelações ou que a veja inclinada a isso. Porque tem então uma ocasião fácil de lhe sugerir seus erros e de a desviar da Fé tanto quanto puder. Pois [como eu disse] a alma que deseja essas revelações se coloca em uma disposição muito contrária à Fé e atrai para si muitas tentações e muitos perigos."

(São João da Cruz, A Subida do Carmelo, livro II, cap. 11 in: ibidem.)

VIII. MENOSPREZO PELAS VERDADEIRAS FONTES DA GRAÇA

A Renovação Carismática procura a "abundância" ou o "derramamento" do Espírito Santo. Mas onde está, com certeza, a graça do Espírito Santo? Nos Sacramentos. Logo, a santificação se torna mais frutuosa quando o fiel recebe esses mesmos Sacramentos com as devidas disposições.

Dentre os Sacramentos, a Igreja sempre afirmou que o mais poderoso derramamento da graça divina acontece quando o Santo Sacrifício da Missa é oferecido. Eis aí o manancial da graça que eles deveriam procurar, eis aí a oração oficial da Santa Igreja, na qual Cristo Mesmo intercede por nós continuamente (Heb 7, 25).

A Igreja também ensina que o derramamento das graças espirituais não se limita somente aos Sacramentos, mas também se pode obter pelos Sacramentais (água benta, escapulário, bençãos) e pelas devoções aprovadas e vivamente encorajadas pela Igreja - de modo particular a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e à Santíssima Virgem Maria.

A propósito, os carismáticos do Brasil são notáveis pela promoção que fazem da falsa devoção à Divina Misericórdia. Essa devoção é a grande responsável pelo abandono das duas devoções mencionadas acima. Eles prestam culto a um Jesus falso, sem chagas, que esconde o seu Sacratíssimo Coração; eles recitam preces bem curtinhas para esse falso Jesus usando as dezenas que os católicos usam para recitar o Santo Rosário.

IX. NÃO HÁ SEGUNDO PENTECOSTES

Os mais prudentes falam em renovação de Pentecostes, os mais ousados em Segundo Pentecostes, tanto um como outro ignoram o que foi o primeiro Pentecostes. O primeiro e último Pentecostes foi estabelecido com o propósito de cumprir a promessa feita por Nosso Senhor de enviar o Espírito Santo (Jo 15, 26) confirmando aos olhos de todos a origem divina da Igreja, que foi estabelecida de uma vez por todas para a redenção do gênero humano. Uma "segunda experiência" de Pentecostes não é de todo necessária.

De modo muito concreto, a presença do Espírito se manifestou na primeira pregação pública dos Apóstolos, onde pessoas de diferentes lugares foram capazes de compreender o discurso dos Apóstolos em sua própria língua (cf. At 2, 4). Em nenhum lugar nos Atos dos Apóstolos se alude ao estranho fenômeno de pessoas falando em línguas incompreensíveis e, portanto, inúteis aos ouvintes (1Cor 14, 11); tampouco se encontra qualquer alusão à agitação incontável, desmaios repentinos e outras coisas mirabolantes que só se podem encontrar nas ditas renovações de Pentecostes dos carismáticos.

Assim é porque os Apóstolos eram bons católicos, viviam segundo a modéstia cristã, procediam com ordem e decência, sabendo que Deus se manifesta na brisa do silêncio (3 Rs 19, 12). Além do mais, os carismas que possuíam não foram empregados para o "avivamento" de si próprios, mas para o estabelecimento da Igreja, isto é, para convencer as pessoas de que a Igreja Católica procedia de Deus. Santo Agostinho e São Gregório explicavam que tais maravilhas não eram mais necessárias em seu tempo, porque a Igreja já falava a língua de todas as nações e não havia mais qualquer motivo plausível para desconfiar de sua origem divina. Muito mais razão temos nós para dizê-lo hoje.

X. AS IRMÃS DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA

Abaixo segue uma pequena lista com as heresias-irmãs da Renovação Carismática e um breve comparativo entre elas e a dita cuja. Os erros dessas heresias já foram previamente condenados pela Igreja.

- Nova Era, um movimento sincrético que usa a experiência pessoal de seus membros como fator de unificação: a Nova Era não possui dogmas, só "carismas". Eles são, naturalmente, adeptos da doutrina carismática do "batismo no Espírito". Insistimos novamente, qual espírito?
- Messalianismo, uma heresia que teve origem na Mesopotâmia em 360 A.D. Segundo eles, os Sacramentos não comunicavam a graça. O único poder espiritual é a oração que leva a posse do Espírito Santo. Com um pequeno esforço de imaginação podemos vê-los, ao som de guitarra e tamborim, cantando "Eu tomo posse da graça de Deus" com as mãos para o alto, entre palminhas e gritarias, tal qual acontece nas reuniões carismáticas.
- Montanismo, heresia segundo a qual o Espírito Santo teria suplantado a Revelação de Cristo. Agora ele estaria completando-a mediante "um novo derramamento do Espírito Santo". O seu fundador, Montano também possuía o "dom de línguas". Algo familiar?
- Protestantismo, uma heresia que teve início com Martinho Lutero em 1517. Ela nega a existência de uma Igreja hierárquica visível, mas sustenta que existe uma sociedade invisível, a "Igreja espiritual dos crentes". Ela também sustenta que é dado a cada crente a inspiração profética para interpretar a Palavra de Deus infalivelmente. O movimento pentecostal, que deu origem a Renovação Carismática, é um dos muitos frutos podres nascidos dessa árvore.
- Jansenismo, uma heresia do século XVI que tentou incorporar os erros do protestantismo dentro da Fé Católica. Eles confundiram a graça com o sentimento de consolação, afirmando que só aqueles que são totalmente espirituais podem se salvar. Essa doutrina lhes permitia viver longe dos Sacramentos, entregando-se totalmente a "graça de Deus". Novamente aqui os Sacramentos, a principal fonte da graça santificante, são trocados pelos sentimentos.

CONCLUSÃO

Fica assim comprovado que o Renovação Carismática é má em si mesma. As doutrinas e práticas carismáticas são errôneas e nocivas ao bem comum. A Igreja, cuja missão é dar testemunho da verdade, não pode aceitar esse movimento em seu seio.